

Protagonismo Feminino no Agronegócio: Liderança, Inovação e Sustentabilidade

Panorama Zootécnico



Imagem gerada por [chatGPT], a partir do prompt de Oliveira (2025).

Força Feminina na Inovação do Agro

A presença feminina no mercado de trabalho tem sido objeto de diversos estudos, especialmente no contexto do agronegócio que é um setor historicamente dominado por homens (Pereira, Dias e Guimarães, 2023). Ainda de acordo com estes autores, no entanto, nas últimas décadas, observa-se uma crescente inserção das mulheres nesse campo, tanto em atividades produtivas quanto em cargos de liderança. Essa mudança reflete não apenas transformações sociais, mas também a valorização de competências e habilidades femininas que vêm contribuindo significativamente para a modernização e sustentabilidade do setor alimentício (Rossato *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços, ainda há um desequilíbrio entre os gêneros, principalmente em cargos de gestão. As desigualdades salariais, as barreiras culturais e o preconceito ainda são desafios enfrentados pelas mulheres no agro (Buturi e Garcias, 2020). Mesmo assim, sua atuação tem sido fundamental para a inovação, comunicação e competitividade do setor, fortalecendo a imagem da mulher como protagonista na cadeia produtiva de alimentos (Cielo; Wenningkamp; Schmidt, 2014).

Outro ponto relevante é o aumento da visibilidade e reconhecimento dessas profissionais principalmente nas cooperativas favorecendo a diversidade (Pereira, Dias e Guimarães, 2023). O debate sobre a presença feminina no agro ultrapassou as barreiras da representatividade, se tornando não mais apenas uma questão social, mas, também uma estratégia para o futuro da produção de alimentos e do desenvolvimento rural (Rossato *et al.*, 2023).

Diante disto, o estudo tem por objetivo compreender a importância da participação feminina no agronegócio dentro do setor alimentício, destacando seus avanços, desafios e impactos na gestão rural.

Destaques do Conteúdo

O presente estudo aborda o papel de destaque da mulher no agronegócio, com foco em sua atuação dentro do setor alimentício. Analisa a evolução da presença feminina no campo, seus desafios, conquistas e contribuições para a inovação e sustentabilidade do setor. Destaca-se que, nas últimas décadas, as mulheres têm ocupado posições de liderança e assumido funções técnicas e gerenciais, fortalecendo o desenvolvimento econômico e social do agronegócio. Conclui-se que a valorização da mulher no agro é essencial para o crescimento sustentável, a segurança alimentar e a modernização da produção de alimentos.

Palavras Chave: Liderança Feminina; Inovação Rural; Segurança Alimentar.



INTEGRANTES DO GRUPO:
Maisa Franco
Mylena de Campos Oliveira
Renata Ferreira de Souza
Sara Aline Schroer

O Impacto Feminino na Cadeia Produtiva

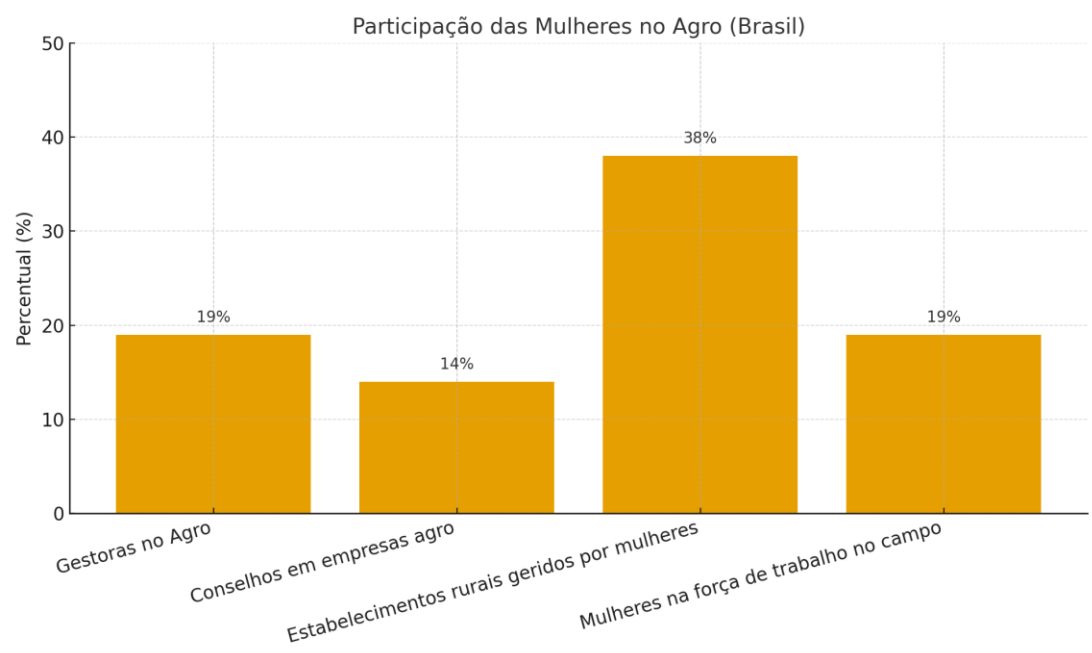


Imagem gerada por [chatGPT], a partir do prompt [IBGE, Revista Cultivar, Valor Econômico, ADAMA Brasil] (2025).

A Inserção da Mulher no Agronegócio

O agronegócio, por muito tempo considerado um espaço masculino, vem sendo transformado pela presença feminina desde a década de 1980 (Buturi e Garcias, 2020). Atualmente, as mulheres ocupam posições estratégicas como produtoras, gestoras, pesquisadoras e técnicas, demonstrando competência e profissionalismo em diferentes etapas da cadeia produtiva (Pereira, Dias e Guimarães, 2023). Estima-se que cerca de 14 milhões de produtoras rurais estejam envolvidas em atividades agrícolas em todo o país, reforçando a importância de sua participação no setor (ABAG, 2017).

Mesmo enfrentando preconceitos, 74,2% das mulheres afirmam já ter sofrido algum tipo de discriminação, mas a maioria não

se intimida, pelo contrário, 61,1% declaram que isso não as impediu de seguir suas carreiras, mostrando determinação e resiliência (ABAG, 2017). Com isso, o agronegócio torna-se mais comunicativo, inovador e sustentável, beneficiando-se da diversidade de perspectivas trazidas pelas mulheres (Rossato *et al.*, 2023).

Além de contribuir diretamente para a produção, as mulheres também são vistas como responsáveis pelo manejo ambiental adequado, cuidando da qualidade da água, do solo e da produção destinada ao autoconsumo familiar (Rossato *et al.*, 2023). Essa visão holística e sustentável reforça o papel feminino como agente de transformação no campo.

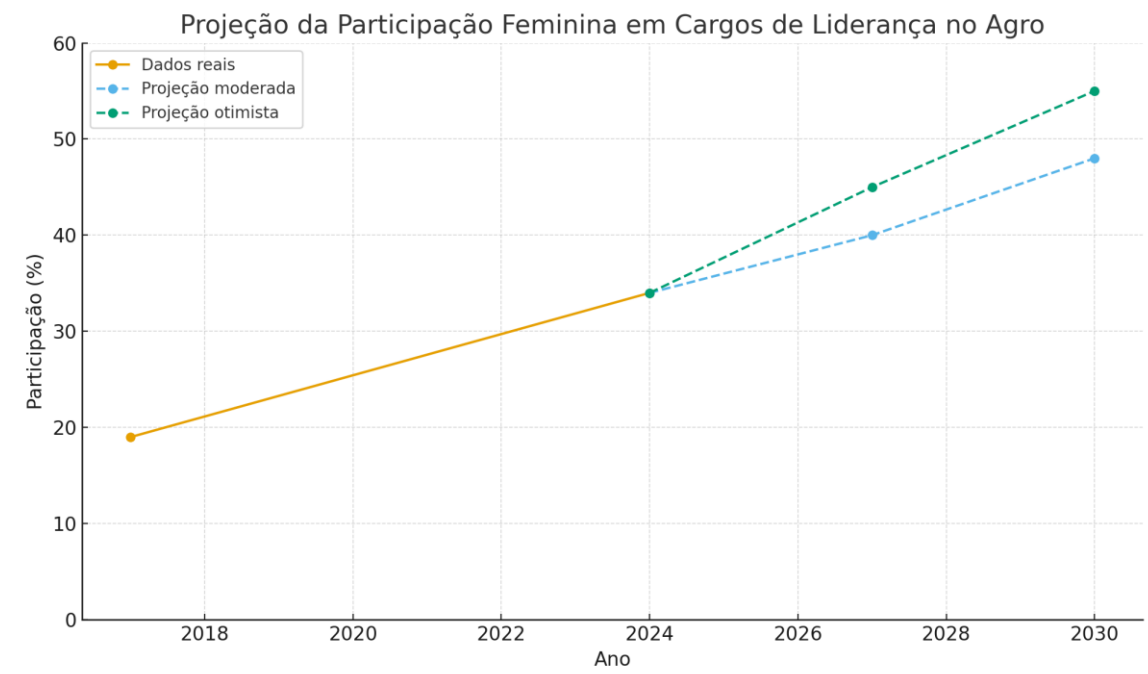


Imagem gerada por [chatGPT], a partir do prompt [MacFor e CEPEA/USP] (2025).

Setor alimentício

Dentro do setor alimentício, as mulheres têm papel decisivo na transformação e industrialização dos produtos agrícolas. As engenheiras agrônomas, em especial, destacam-se por sua atuação na exploração de recursos naturais, no desenvolvimento de tecnologias de produção e na garantia da qualidade e segurança alimentar (Lyomasa, 2019).

São responsáveis por introduzir novas técnicas de cultivo, desenvolver variedades mais produtivas e resistentes, além de criar soluções que reduzem perdas pós-colheita, garantindo alimentos mais seguros e nutritivos (Funk, 2019).

A presença feminina também se reflete na promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e na busca por alimentos acessíveis e de qualidade, beneficiando não apenas o setor produtivo, mas toda a sociedade (Costa e Oliveira, 2021).

Durante o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado uma entrevista com a Engenheira Agrônoma, Dra Ortência Gonzalez, que é grande exemplo de todo o tema abordado, pois sempre trabalhou no setor alimentício, atuando em cargos de destaques como gerente, diretora técnica e fundadora de um laboratório de físico-química, atuando atualmente como coordenadora da CETABA (Centro Tecnológico de alimentos, bebidas e meio ambiente).



Imagem da nossa entrevistada, Doutora Ortência Gonzalez, engenheira agrônoma e coordenadora da CETABA.

Liderança, Empoderamento e Inovação

O empoderamento feminino no agro representa uma verdadeira transformação social e econômica. Ambientes de trabalho que valorizam a diversidade de gênero tendem a apresentar melhores resultados e maior capacidade de inovação (Fieldview, 2020). As líderes mulheres são conhecidas por priorizarem a cooperação, o diálogo e o desenvolvimento de suas equipes, incentivando a criatividade e o aprendizado contínuo (Brandão *et al.*, 2018).

Essa nova postura de liderança rompe com antigos paradigmas e demonstra que as mulheres possuem plena capacidade de ocupar cargos de direção e decisão (Brandão *et al.*, 2018). Além disso, características frequentemente associadas ao feminino, como a habilidade de realizar múltiplas tarefas e a intuição na tomada de decisões, passaram a ser reconhecidas como diferenciais positivos, especialmente em um contexto em que a informação e a tecnologia substituem a força física (Buturi e Garcias, 2020).

O discurso de igualdade de oportunidades ainda contrasta com a realidade de muitas trabalhadoras do campo, mas há avanços significativos (Fieldview, 2020). As mulheres do agro são hoje atualizadas, modernas e alinhadas com a era digital, utilizando ferramentas tecnológicas e estratégias inovadoras para aumentar a produtividade e a sustentabilidade do setor (Costa e Oliveira, 2021).

Considerações Finais

A trajetória da mulher no agronegócio e no setor alimentício é marcada por conquistas significativas, ainda que permeadas por desafios. Sua atuação é essencial para o avanço tecnológico, a sustentabilidade e a segurança alimentar. A cada ano, mais mulheres assumem papéis de liderança, empreendem, inovam e consolidam seu espaço em um setor fundamental para a economia e para a alimentação mundial. A valorização do trabalho feminino no agro não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia inteligente para fortalecer a competitividade e o desenvolvimento sustentável. O futuro do agronegócio depende, em grande parte, dessa força

transformadora que as mulheres vêm imprimindo no campo e na indústria de alimentos, com sensibilidade, competência e visão de futuro.

Nesse sentido, o presente artigo técnico, elaborado no âmbito da disciplina PROEX – Panorama Zootécnico do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), cumpre a missão de Extensão Universitária ao focar no Protagonismo Feminino no Agronegócio. O estudo visa a democratizar o conhecimento sobre a importância da inclusão e liderança das mulheres como agentes de inovação e sustentabilidade no setor. Com isso, o trabalho reforça a visão do PROEX de que o desenvolvimento econômico e social do campo exige equidade e a valorização de todos os talentos na cadeia da Zootecnia.

Referências

ABAG. Associação Brasileira do Agronegócio. **Todas as mulheres do agronegócio**. 2017. Disponível em: <<https://abag.com.br/wp-content/uploads/2020/08/sumario-pesquisa-mulheresdo-agro-2017-compressed.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2026.

BRANDÃO, J.F., PAULI, J., BILHAR, A., TOMASI, M. Liderança feminina em empresas do agronegócio. Revista Negócios em Projeção, v. 9, n. 1, p. 158-172, 2018.

BUTURI, D.K., GASCAS, M.O. Mercado de trabalho feminino no agronegócio paranaense. Revista de Política Agrícola, v. 29, n. 3, p. 100-114, jul./set. 2020.

CIELO, I.D., WENNINGKSMP, K.R., SCHMIDT, C.M. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. Revista Capital Científico-Eletrônica, v. 12, n. 1, p. 29-43, 2014.

COSTA, L.P.D., OLIVEIRA, P.T. Força feminina é agro: pré-construído, repetição e regularização no discurso publicitário. Revista Panorâmica, v. 33, 2021.

FIELDVIEW. **A importância da mulher na agricultura familiar está aumentando**. Blog Climate Fieldview, 2020. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/com-competencia-e-conhecimento-as-mulheres-conquistam-espaco-na-agricultura-brasileira>. Acesso em: 24 out. 2026.

FUNK, B. Wha is an agricultural engineer. Eden Green technology, 2019. Disponível em: <https://www.edengreen.com/blog-collection/agricultural-engineering>. Acesso em: 14 out. 2026.

LYOMASA, L. Profissionais da indústria de alimentos: competência e limitações. Ifope educacional, ago. 2019. Disponível em: <https://blog.ifopecom.br/profissionais-da-industria-de-alimentos-competencias-e-limitacoes/>. Acesso em: 14 out. 2026.

PEREIRA, J.A., DIAS, R.O., GUIMARÃES, A.F. Representatividade da mulher no agronegócio: um panorama de atuação em Nabiraí-MS, Brasil. Ciências Sociais Aplicada em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, jan./jun. 2023.

ROSSATO, A., ZONATTO, P.A.F., DALLA NORA, L.D. Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio. Saber Humano, v. 13, n. 23, p. 58-83, jul./dez. 2023.